



AUXILIAR DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

07/11/2010

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 20
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	21 a 50
REDAÇÃO	—

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões da prova Objetiva e a prova de Redação.
2. Cada questão da prova Objetiva apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta da prova de Redação são personalizados e não serão substituídos em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-los, verifique se os seus dados em ambos estão impressos corretamente. Se for encontrado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. A folha de resposta da prova de Redação será despersonalizada antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de resposta são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
5. O desenvolvimento da prova de Redação deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta na respectiva folha de resposta. RESPOSTA A LÁPIS NÃO SERÁ CORRIGIDA E RECEBERÁ PONTUAÇÃO ZERO.
6. As provas terão a duração de cinco horas, já computados nesse tempo a marcação do cartão-resposta, o preenchimento da folha de resposta da prova de Redação e a coleta da impressão digital.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
8. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01** a **07**.

DONA LICINHA

A senhora não me conhece. Faz tanto tempo e me lembro de detalhes do seu jeito, sua voz, seu penteado e roupas... A senhora ensinava na 3ª série B e eu era aluna da 3ª série C no Grupo Escolar do Tatuapé... Passava no corredor fazendo **figa** para mudar de classe, pra minha professora viajar e nunca mais voltar, pra diretora implicar e me mandar pra 3ª B... Nunca tive tanta inveja na minha vida como tive das crianças da série B...

Lembro que na sua sala se ouviam risadas quase o tempo todo. Maior **gostosura**! De vez em quando, um enorme silêncio quebrado por uma voz suave... era hora de contar histórias. Suspirando, eu grudava na janela e escutava o que podia... Também muitos piques e **hurras**, brincadeiras correndo solto. Esconde-esconde, telefone sem fio, campeonato de Geografia. Tanto fazia a aprontação inventada. Importava era sentir a redonda contenteza dos alunos.

A sua sala era colorida com desenhos das crianças, um painel com recortes de revistas e jornais, figurinhas bailando em fios pendurados, mapas e fotos... Uma **lindeza rodopiante** mudada toda semana! Vi pela janela seus alunos fantasiados, pintados, emperucados, representando cenas da História do Brasil! Maior maravilhamento! Demorei, entendi. Quem nunca entendeu foi a minha professora... Seu segredo era **ensinar brincando**. Na descoberta! Na contenteza!

Nunca ouvi berros, um "Cala boca", "Aqui quem manda sou eu" e outras mansidões que a minha professora dizia sem cansar. Não escutei ameaças de provas de sopetão, castigos, dobro da lição de casa, chamar a diretora, com que a minha professora me aterrorizava o tempo todo...

Dona Licinha, eu quis tanto ser sua aluna quando fiz a 3ª série. Não fui... Hoje, tanto tempo depois, sou professora. Também duma 3ª série. Agora sou sua colega... Só não esqueço que queria estar na sua classe, seguir suas aulas risinhas, sem cobranças, sem chateações, sem **forçar barras**, sem fazer engolir o desinteressante. Numa **sala** colorida, iluminada, **bailante**. Também quero ser uma professora assim. Do seu **jeito abraçante**. Hoje, vi uma garotinha me espiando pela janela. Arrepiei. Senti que estava chegando num jeito legal de estar numa sala de aula... Por isso resolvi escrever para a senhora. Vontadona engolida por décadas. Tinha que dizer que continuo querendo muito ser aluna da Dona Licinha. Agora, aluna de como ser professora. Fazendo meus alunos viverem **surpresas** inventivas.

Um abraço apertado,
cheinho de gostosuras,
da Ciça.

ABRAMOVICH, Fanny. Disponível em: <revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/pratica-pedagogia/dona-licinha-423394.shtml>. Acesso: 14 set. 2010.

— QUESTÃO 01 —

O texto é um depoimento a respeito da prática de ensino de uma professora, D. Licinha, que

- (A) era "boazinha" e deixava os seus alunos fazerem o que queriam na sala de aula.
- (B) esqueceu as regras da didática e criava invencionices inadequadas ao ensino.
- (C) conseguiu levar magia ao processo de aprendizagem e despertava o interesse dos alunos.
- (D) centralizava as atividades em sala de aula e sua autoridade era ditada por regras de comportamento.

— QUESTÃO 02 —

"Dona Licinha" é uma crônica, mas sua composição textual tem características de

- (A) uma carta.
- (B) um poema.
- (C) um artigo de opinião.
- (D) uma resenha.

— QUESTÃO 03 —

As marcas de interlocução, como "Dona Licinha", "a Senhora", atribuem às palavras de Ciça uma conotação

- (A) arcaica.
- (B) respeitosa.
- (C) bajuladora.
- (D) arrogante.

— QUESTÃO 04 —

Para compor a personalidade de Dona Licinha e descrever a atmosfera de suas aulas, a autora cria novas expressões como

- (A) "figa" / "hurras".
- (B) "jeito abraçante" / "sala bailante".
- (C) "forçar barras" / "ensinar brincando".
- (D) "gostosuras" / "surpresas".

— QUESTÃO 05 —

"Nunca ouvi berros, um 'Cala boca', 'Aqui quem manda sou eu' e outras mansidões que a minha professora dizia sem cansar". Que efeito a expressão grifada produz à fala de Ciça?

- (A) Reforço
- (B) Dúvida
- (C) Exagero
- (D) Ironia

— QUESTÃO 06 —

Segundo o texto, ameaças de provas de sopetão, castigos, dobro da lição de casa, chamar a diretora

- (A) são eficientes para promover a disciplina em sala de aula.
- (B) devem ser usados com moderação.
- (C) desestabilizam emocionalmente os alunos.
- (D) são práticas complementares ao processo de ensino e aprendizagem.

— QUESTÃO 07 —

Uma das marcas de expressividade na língua é o uso do ponto de exclamação. No texto, a recorrência desse sinal sugere

- (A) encantamento.
- (B) dúvida.
- (C) decepção.
- (D) surpresa.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 08 a 17.

COMO APROVEITAR BEM O TEMPO NA CRECHE

Pensar numa rotina eficiente para bebês e crianças pequenas exige, é claro, coordenar a intenção de cuidar com o ato de educar. "Nessa fase, as necessidades biológicas, como sono, alimentação e higiene, são tão importantes quanto as afetivas, motoras, cognitivas e sociomoraes", destaca a psicóloga Luciene Tognetta, da Universidade Estadual de Campinas, no interior de São Paulo. **Infelizmente**, essa ainda não é a prática mais comum em nosso país: a maior parte das creches é focada apenas na questão dos cuidados, provavelmente porque essas instituições **antigamente** eram ligadas às secretarias de Assistência Social, cujo principal objetivo era exatamente esse.

O **ideal**, dizem os especialistas, é ter intenções educativas e definir as atividades em função delas. Dessa forma, a rotina passa a ser um elemento organizador do cotidiano. Para as crianças de até 3 anos, ter atividades regradas garante mais conforto e segurança, pois elas se acostumam com a sequência de acontecimentos e conseguem prever o que virá depois. **Isso** também permite que os pequenos conheçam seus limites e entendam que as coisas nem sempre podem ser realizadas na hora e do jeito que eles desejam. "A assimilação de normas desde a primeira infância é imprescindível para que, no futuro, todos se tornem adultos seguros e tolerantes, capazes de **lidar com frustrações**", explica a psicóloga Carolina Zambotto, de São Paulo.

Um **bom começo** é considerar a faixa etária da turma e conhecer bem as teorias sobre o desenvolvimento infantil. Não é possível estabelecer uma rotina fixa para os bebês, que dormem mais e precisam ter as fraldas trocadas muitas vezes. Mas à medida que eles vão crescendo isso se torna essencial. [...] Aos 2 anos, por já saberem andar e entender quase tudo o que lhes é dito, as crianças têm muito mais facilidade para se adaptar. Entender o contexto social do grupo e a relação da turma com a família também ajuda a criar rotinas mais adequadas. **Finalmente**, o tempo de adaptação às atividades precisa ser levado em conta. "É importante que tudo o que é planejado possa ser concluído com tranquilidade", aconselha a psicóloga Roberta Rocha, da Universidade Estadual de Campinas. As crianças de 1 ano e meio, por exemplo, demoram mais para chegar ao parque do que as maiores e, por isso, é preciso sair da sala um pouco mais cedo. Nunca é demais lembrar que a capacidade de concentração aumenta **gradativamente**, conforme a idade. Ou seja, **nada de prever** tarefas muito longas para não desanimar a criança.

TOLEDO, Adriana. *Como aproveitar o tempo na creche*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/como-aproveitar-bem-tempo-creche-planejamento-rotina-educacao-infantil-bebes-criancas-535435.shtml>>. Acesso: 8 set. 2010. [Adaptado].

— QUESTÃO 08 —

O texto defende a ideia de que, na educação infantil, é importante

- (A) criar atividades mais duradouras como forma de testar a capacidade de concentração das crianças.
- (B) estabelecer normas específicas para que as crianças possam ficar mais tempo acordadas e conviver socialmente.
- (C) conhecer técnicas adequadas para trocar fraldas e fazer a criança dormir.
- (D) elaborar uma rotina em que os cuidados corporais e as brincadeiras estejam a serviço da aprendizagem da criança.

— QUESTÃO 09 —

A citação das falas das psicólogas Luciene Tognetta, Carolina Zambotto e Roberta Rocha tem o propósito de

- (A) propagar o nome das profissionais, para que elas tenham mais clientes.
- (B) reforçar as afirmações da autora do texto, conferindo-lhes cientificidade.
- (C) evidenciar o investimento do estado de São Paulo na área de psicologia.
- (D) impressionar o leitor, mostrando o conhecimento da autora na área da educação infantil.

— QUESTÃO 10 —

No trecho "**Isso** também permite que os pequenos conheçam seus limites [...]", (2º parágrafo), o pronome "isso" retoma que referente?

- (A) "sequência de acontecimentos"
- (B) "conforto e segurança"
- (C) "ter atividades regradas"
- (D) "prever o que virá depois"

— QUESTÃO 11 —

Segundo a psicóloga Carolina Zambotto, a assimilação de normas desde a primeira infância ajuda as crianças a se tornarem adultos capazes de lidar com as frustrações. Essa fala explica as consequências de se ter

- (A) intenções educativas definidoras das atividades promovidas na creche.
- (B) práticas focadas na questão do cuidado relativo às necessidades biológicas.
- (C) reconhecimento da creche como espaço de assistência social.
- (D) gerenciamento da educação infantil pelo poder público.

— QUESTÃO 12 —

No plano da organização argumentativa do texto, as expressões “o ideal, dizem os especialistas, é” e “um bom começo” introduzem

- (A) pedidos para que haja mudança na rotina da educação infantil.
- (B) regras esquecidas pelas melhores escolas destinadas ao trabalho com crianças.
- (C) ordens expressas das psicólogas para o bom aproveitamento do tempo na escola.
- (D) sugestões de como trabalhar eficientemente na educação infantil.

— QUESTÃO 13 —

O texto relaciona faixa etária e estabelecimento de rotina. O que se pode concluir dessa relação?

- (A) As crianças de três anos necessitam de mais brincadeiras do que as crianças de dois anos.
- (B) Os hábitos devem ser iguais para as crianças de todas as idades.
- (C) As rotinas se tornam mais fixas à medida que as crianças crescem.
- (D) Os bebês não precisam de rotina porque ainda não entendem o contexto social do grupo.

— QUESTÃO 14 —

No último período do texto, a expressão “Ou seja” contribui para mostrar que o contexto seguinte

- (A) reelabora as ideias do enunciado anterior, adaptando-as ao contexto escolar.
- (B) esclarece o significado de uma palavra citada anteriormente.
- (C) acrescenta uma informação nova, atribuindo-lhe importância comunicativa.
- (D) relaciona duas ideias unidas pela noção de causalidade.

— QUESTÃO 15 —

A palavra “como” codifica diferentes relações. No título do texto, essa palavra expressa

- (A) conformidade.
- (B) comparação.
- (C) causa.
- (D) modo.

— QUESTÃO 16 —

Uma mesma classe de palavras pode ter diferentes funções num texto. Entre os advérbios apresentados a seguir, qual explicita a opinião da autora?

- (A) “infelizmente” (1º parágrafo).
- (B) “antigamente” (1º parágrafo).
- (C) “finalmente” (3º parágrafo).
- (D) “gradativamente” (3º parágrafo).

— QUESTÃO 17 —

Um padrão normativo regula a acentuação na língua portuguesa. O par de palavras do texto que obedece à mesma regra de acentuação é:

- (A) prática / etária
- (B) psicóloga / biólogas
- (C) sequência / país
- (D) infância / bebês

— RASCUNHO —

Leia a tira a seguir para responder às questões de 18 a 20.



FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 5 abr. 2010, p. E5. Ilustrada.

— QUESTÃO 18 —

Na tira, os argumentos do pai são ineficientes porque

- (A) têm objetivo punitivo.
- (B) provocam pavor na criança.
- (C) desconsideram o nível de entendimento da criança.
- (D) escondem o aspecto positivo do consumo de doces.

— QUESTÃO 19 —

Considerada a faixa etária da criança, que ideia do texto “Como aproveitar bem o tempo na creche” a tira contradiz?

- (A) “A assimilação de normas desde a primeira infância é imprescindível para que, no futuro, todos se tornem adultos seguros e tolerantes, capazes de lidar com frustrações, [...]”
- (B) “Aos 2 anos, por já saberem andar e entender quase tudo o que lhes é dito, as crianças têm muito mais facilidade para se adaptar.”
- (C) “Nunca é demais lembrar que a capacidade de concentração aumenta gradativamente, conforme a idade. Ou seja, nada de prever tarefas muito longas para não desanimar a criança.”
- (D) “Nessa fase, as necessidades biológicas, como sono, alimentação e higiene, são tão importantes quanto as afetivas, motoras, cognitivas e sociomoraes.”

— QUESTÃO 20 —

Na tira, a supressão de uma sílaba da palavra “chocolate”

- (A) realça que a palavra está assumindo um sentido figurado.
- (B) mostra que a criança fala errado para chamar a atenção dos adultos.
- (C) sugere o descaso dos pais quanto à performance linguística dos filhos.
- (D) caracteriza a personagem como criança em fase de aquisição da linguagem.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 21 —**

Segundo Oliveira (1992), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, a função educativa da creche exige

- (A) planejamento de um currículo de atividades, de acordo com o grau de desenvolvimento da criança.
- (B) adaptação curricular, organização estrutural do espaço físico e tempo disponível com a criança.
- (C) clientela homogênea e idade diferente, com objetivos e condições de funcionamento iguais.
- (D) permanência das crianças em período integral para promoção do seu desenvolvimento.

— QUESTÃO 22 —

Oliveira (1992) aborda o desenvolvimento da criança a partir de três concepções de desenvolvimento humano. Essas concepções são:

- (A) interacionista, behaviorista e cognitivista.
- (B) inatista, behaviorista e ambientalista.
- (C) inatista, ambientalista e a interacionista.
- (D) interacionista, inatista e cognitivista.

— QUESTÃO 23 —

A creche nas décadas de 1930, 1940 e 1950 era de responsabilidade de entidades filantrópicas. Com o tempo, passou a receber ajuda governamental para seu trabalho (Oliveira, 1992). O trabalho junto às crianças nas creches dessa época era de cunho assistencialista, com ênfase no aspecto

- (A) médico.
- (B) custodial.
- (C) educativo.
- (D) afetivo.

— QUESTÃO 24 —

O documento que determinou a organização de berçários foi o seguinte:

- (A) RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998.
- (B) LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.
- (C) LAS – Lei Orgânica da Assistência Social, de 1993.
- (D) CLT – Consolidação das Leis de Trabalho, de 1943.

— QUESTÃO 25 —

Segundo a LDB, a creche passa a ser vista como responsável, junto com a família, pela promoção do desenvolvimento das crianças, ampliando suas experiências e seus conhecimentos. A organização, manutenção direta, convencimento e supervisão de creches públicas e particulares cabem aos

- (A) conselhos tutelares.
- (B) estados.
- (C) conselhos estaduais de educação.
- (D) municípios.

— QUESTÃO 26 —

A LDB estabelece que a educação infantil faz parte da primeira etapa da educação básica, devendo integrar-se ao sistema de ensino. Define que os educadores infantis, professores de creche e pré-escolas deverão ter a formação mínima de ensino

- (A) médio, cursado em escolas normais.
- (B) ensino técnico, cursado em escola pública.
- (C) fundamental, cursado em escolas regulares.
- (D) superior, cursado em instituições pública ou particular.

— QUESTÃO 27 —

“Constitui-se como um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras”. Este trecho integra

- (A) os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.
- (B) o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.
- (C) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- (D) a Lei Orgânica Municipal.

— QUESTÃO 28 —

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, a origem do debate sobre a qualidade, no que se refere à Educação Infantil, foi marcada pela abordagem

- (A) epistemológica.
- (B) sociológica.
- (C) antropológica.
- (D) psicológica.

— QUESTÃO 29 —

No que se refere à qualidade da Educação Infantil, os documentos instituem várias diretrizes. Uma delas diz respeito à proporção adulto – criança na realização do trabalho diário. Segundo os parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil, essa proporção para o grupo de crianças de três anos deve ser a de um professor para cada

- (A) 25 crianças.
- (B) 20 crianças.
- (C) 15 crianças.
- (D) 12 crianças.

— QUESTÃO 30 —

Segundo Faria (2003, p. 74), o espaço físico representa um dos elementos fundamentais para a pedagogia infantil. A organização deste espaço deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças”, entre as quais destacam-se:

- (A) o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo e o cognitivo.
- (B) a linguagem, o imaginário, o psicológico, o afetivo, o lúdico.
- (C) a organização, o cognitivo, o lúdico, a habilidade e o afetivo.
- (D) a fala, a motricidade, o afetivo, o lúdico e o cognitivo.

— QUESTÃO 31 —

A orientação contida nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, em relação ao período integral, é para que as instituições recebam crianças por até no máximo a seguinte quantidade de horas diárias:

- (A) 12 horas
- (B) 10 horas
- (C) 08 horas
- (D) 07 horas

— QUESTÃO 32 —

A orientação estabelecida nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, quanto ao desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, é a de que

- (A) o calendário de ensino precisa ater-se ao da escola de Ensino Fundamental.
- (B) a composição dos agrupamentos se dá independente da quantidade de meninos e meninas.
- (C) a quantidade máxima de crianças por agrupamentos é fixa.
- (D) o funcionamento do período parcial implica o recebimento das crianças por, no mínimo, quatro horas por dia.

— QUESTÃO 33 —

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil,

- (A) os gestores das instituições devem divulgar antecipadamente o período de matrícula, que deve ser restrito aos primeiros dias do ano ou do semestre.
- (B) os pais são obrigados a matricular seus filhos com idade inferior a seis anos em instituições de Educação Infantil.
- (C) os professores e os demais profissionais devem valorizar igualmente o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil.
- (D) as crianças com idade superior a seis anos devem ser matriculadas em uma instituição de Educação Infantil, caso não tenham tido acesso a ela anteriormente.

— QUESTÃO 34 —

As instituições públicas de Educação Infantil no Brasil são

- (A) gratuitas, laicas e apolíticas.
- (B) filantrópicas, confessionais e comunitárias.
- (C) gratuitas, confessionais e independentes.
- (D) laicas, filantrópicas e independentes.

— QUESTÃO 35 —

Para Zilma Ramos de Oliveira (2007), a vivência da disciplina na creche e na pré-escola envolve o seguinte aspecto:

- (A) o trabalho educativo deve fixar-se no aprendizado de regras de moralidade, pois elas fazem parte de uma totalidade uniforme.
- (B) o ambiente moral deve ser construído depois de ocorrências de condutas consideradas indisciplinadas.
- (C) o campo da disciplina contém contradições e irracionalidades, pois lida com situações dinâmicas plenas de antagonismo.
- (D) a organização curricular deve buscar um ambiente livre de contradições, que priorize a apropriação de normas de conduta.

— QUESTÃO 36 —

Segundo Vygotsky, a construção do pensamento e da subjetividade é

- (A) um processo cultural.
- (B) uma formação natural.
- (C) um processo universal.
- (D) uma condição inata.

Leia a tirinha para responder à questão 37.



Disponível em: <<http://www.clubedamafalda.blogspot.com>> Acesso em: 10 set. 2010.

— QUESTÃO 37 —

O discurso da professora da tirinha representa sua concepção da relação entre a instituição de Educação Infantil e a criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entre a criança e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ela se estabelece uma forte relação afetiva, pois essas pessoas

- (A) evitam momentos de frustração e raiva.
- (B) medeiam seus contatos com o mundo.
- (C) substituem o cuidado dos pais ou de outros familiares.
- (D) transmitem conhecimentos importantes.

— QUESTÃO 38 —

É visível o esforço das crianças desde muito pequenas em reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convivem. A imitação, na infância, é

- (A) uma cópia ou repetição mecânica, constituindo ações que não são genuínas, pois não têm valor educativo.
- (B) uma confusão de identidade, pois a criança ainda não consegue diferenciar-se dos outros.
- (C) uma brincadeira inócua que não é prejudicial e nem favorável ao desenvolvimento.
- (D) um resultado da capacidade de observar e aprender com os outros.

Leia a tirinha para responder à questão 39.



Disponível em: <<http://www.clubedamafalda.blogspot.com>>. Acesso em: 10 set. 2010.

— QUESTÃO 39 —

Mafalda, na tirinha, bate em Susanita, mesmo considerando a validade do seu ponto de vista. A personagem representa uma criança atípica por suas concepções e compreensões políticas evidentemente precoces. Mas, independentemente das características da personagem, as crianças, muitas vezes, têm dificuldade em aceitar uma ideia ou sugestão, briga por causa de um lugar ou brinquedo específico, opõe-se com veemência a uma pessoa ou ao grupo.

A oposição, no processo de construção do sujeito na infância, pode ser traduzida como uma

- (A) necessidade de negar a autoridade imposta.
- (B) demonstração da falta de valores, comum às novas gerações.
- (C) possibilidade de diferenciação do outro e afirmação do ponto de vista pessoal.
- (D) dificuldade de compartilhar e dividir, por não considerar o outro.

— QUESTÃO 40 —

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como proceder quando a criança manifesta desagrado e vontade e demonstra desejo de independência em relação aos adultos, no que se refere às ações cotidianas?

- (A) Considerar e satisfazer suas queixas e seus desejos, evitando negativas frustrantes.
- (B) Desconsiderar os apelos, estimulando a desistência e ponderando que não há possibilidade de atendimento.
- (C) Repreender e desestimulá-la, impedindo a indisciplina.
- (D) Ouvir e responder de acordo com a possibilidade, atendendo-a ou explicitando a razão da negativa.

— QUESTÃO 41 —

A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage. A primeira matriz de socialização infantil é

- (A) a mãe, pois a socialização começa no ventre materno.
- (B) a família, pois cada membro possui traços que o distinguem dos demais elementos, ligados à sua posição, ao seu papel e às suas características.
- (C) a professora, pois ela serve de mediadora entre a criança e os conhecimentos importantes para a formação da cidadania.
- (D) a escola/creche, pois é o primeiro grupo social frequentado pela criança.

— QUESTÃO 42 —

No livro *Creches: crianças, faz de conta & Cia*, Oliveira et al. (2002) tratam de questões importantes relativas à educação infantil. Entre elas, enfatizam o seguinte aspecto:

- (A) a ociosidade infantil que pode acarretar aumento do número de eventos negativos (brigas, gritarias, quebra de materiais) nas creches.
- (B) as atividades de organização coletiva que são vividas uniformemente pelas turmas de crianças, dada a unidade de diretrizes da instituição.
- (C) o tempo dos adultos que deve ser gasto prioritariamente com atividades realmente pedagógicas, e não com arrumação de sacolas, lençóis e roupas.
- (D) o repouso e o sono que são atividades domésticas; já na creche, o educador deve aproveitar o tempo da criança com estímulos variados e adequados à sua faixa etária.

— QUESTÃO 43 —

Os contatos diários entre educadores da creche e a família das crianças geram um tipo de relacionamento singular e muito especial. Segundo Oliveira et al. (2002),

- (A) o educador de creche deve se posicionar como alguém que se propõe a substituir a família na ausência desta, devido à importância do cuidado e da afetividade na faixa etária atendida.
- (B) a família precisa ter certos limites de horários e espaços, em relação à sua participação na creche, para se manter o bom atendimento às crianças, que é o objetivo principal do trabalho na creche.
- (C) a família que permanece na creche por alguns instantes diários no período de adaptação prejudica o trabalho do educador, pois a conduta familiar pode entrar em conflito com a adotada pela creche.
- (D) a família precisa ter livre acesso à creche, independente de horários ou setores, para garantir uma relação de transparência e confiança mútua, necessária ao bom desenvolvimento das crianças.

— QUESTÃO 44 —

A brincadeira é uma linguagem natural da criança, sendo importante que esteja presente na escola desde a Educação Infantil para que o aluno possa se expressar por meio de atividades lúdicas. Segundo Oliveira et al. (2002),

- (A) o domínio da linguagem oral é o marco para que as crianças interajam entre si e tornem o jogo e a brincadeira fortes aliados de seu desenvolvimento.
- (B) a criança bem pequena pega e larga os objetos, não compreende regras e normas dos jogos, demonstrando assim que ainda não tem concentração suficiente para brincar.
- (C) a criança ao brincar assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano; ao fazer isso, pode afastar-se de significados já estabelecidos e criar novas significações.
- (D) o jogo e a brincadeira na creche, para serem produtivos em relação ao desenvolvimento infantil, devem ter objetivos pedagógicos preestabelecidos.

— QUESTÃO 45 —

“Uma criança foi recentemente operada de garganta, passando por várias experiências desagradáveis de tomar uma injeção de anestesia, acordar com a garganta muito doída e com dificuldades para engolir até líquidos. Na creche, em um momento posterior, ela pôde ser observada recriando na brincadeira a situação vivenciada no hospital, ‘dando injeção’ e ‘operando’ a boneca ou algum companheiro” (Oliveira et al. 2002, p. 58). Assim, através da brincadeira, ela

- (A) revive no faz-de-conta a situação traumática, podendo explorá-la com um certo distanciamento que lhe permite trabalhar as emoções difíceis que sentiu naquele momento.
- (B) repete o tipo de enredo que mais observa no seu dia a dia e reproduz o comportamento das pessoas que são importantes para ela.
- (C) atribui papel aos objetos, que substituem personagens no seu faz-de-conta e, nesse caso, o grande personagem oculto nos objetos é a própria criança.
- (D) exhibe coordenação do seu papel, aprende a supor o que os outros pensam, buscando coordenar ativamente seu comportamento.

— QUESTÃO 46 —

Segundo Nascimento (2003), existem dois aspectos básicos a ser superados para que a Educação Infantil efetivamente se constitua no Brasil. Esses aspectos são:

- (A) o perfil do educador e o conteúdo curricular.
- (B) o currículo e a faixa etária das crianças.
- (C) o planejamento pedagógico e o espaço físico.
- (D) o acesso e o financiamento.

— QUESTÃO 47 —

Segundo Friedmann (2006), pela observação da atividade lúdica, o educador obtém informações do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos. Essa proposta de registro e análise das atividades observadas recebe o nome de

- (A) instrumento metodológico.
- (B) estratégias lúdicas.
- (C) atividades dirigidas.
- (D) esquema lúdico.

— QUESTÃO 48 —

Friedmann (2006), ao pesquisar o brincar no cotidiano da criança, trata de dois temas básicos. Um diz respeito à importância da utilização do brincar como meio educacional, enquanto o outro tema refere-se

- (A) à manutenção e exposição das brincadeiras e atividades dirigidas.
- (B) ao resgate e à divulgação de brincadeiras e jogos tradicionais.
- (C) ao espaço físico e ao tempo destinados para brincadeiras e jogos.
- (D) à adequada utilização pelo educador das brincadeiras e jogos modernos.

— QUESTÃO 49 —

Sonia Kramer (2005) sustenta que há questões e tensões na formação de profissionais de Educação Infantil. Para ela, um dos desafios centrais é que tal formação tenha também um caráter

- (A) pedagógico.
- (B) político.
- (C) científico.
- (D) cultural.

— QUESTÃO 50 —

Kishimoto (2005) discute sobre os encontros e desencontros na formação dos educadores. A formação profissional requer o equilíbrio entre conhecimentos pedagógicos e conteúdos destinados à apreensão dos conhecimentos do mundo. Para ela, os desencontros expõem dois problemas básicos, que são:

- (A) o projeto educativo e o espaço institucional.
- (B) a prática pedagógica e o ambiente físico.
- (C) os cursos de formação e o perfil profissional.
- (D) o nível dos professores e a idade das crianças.

— RASCUNHO —

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de Redação apresenta duas propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

A – Artigo de opinião**B – Carta de leitor**

O tema é único para os dois gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga ao tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema: Bibliotecas no século XXI: entre a tradição e a inovação**Coletânea****1. Como organizar uma biblioteca**

Em um ambiente que convida as crianças a descobrir e aprofundar o prazer da leitura, os livros convivem com outras linguagens, como a do teatro. "Assim trabalha-se o contato com as informações e também o processamento delas", diz. Ex-professor da Universidade de Bordeaux, na França, e de escolas de Ensino Fundamental no Brasil, além de editor e crítico literário, Perrotti concedeu a seguinte entrevista a NOVA ESCOLA.

Ela não pode restringir-se a um papel meramente didático-pedagógico, ou seja, o de dar apoio para o programa dos professores. Há um eixo educativo que a biblioteca tem de seguir, mas sua configuração deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial. Isso significa trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema. A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo.

De que modo se realiza essa abertura para fora da escola?

O responsável pela biblioteca tem o papel de articular programas com a biblioteca pública e fazer contato com a livraria mais próxima, além de estar atento à programação cultural da cidade. Há uma série de estratégias possíveis para inserir a criança num contexto letrado. A biblioteca precisa ter outra finalidade que não seja simplesmente a de um depósito de onde se retiram livros que depois são devolvidos. Nós não trabalhamos mais com a idéia de unidades isoladas. O ideal é formar redes, um conjunto de espaços que eu chamo de estações de conhecimento, cujo objetivo é a apropriação do saber pelas crianças.

Qual é a necessidade das redes?

Com o atual excesso de informações e a multiplicação de suportes, nenhuma biblioteca dá conta de todas as áreas em profundidade, até porque não haveria recursos para isso. O trabalho tem de ser compartilhado com outras unidades da rede, por meio de mecanismos de busca informatizados. Por exemplo: a escola guarda um pequeno acervo inicial sobre arte, mas, se o interesse for por um conhecimento aprofundado, recorre-se a uma biblioteca especializada na área. Hoje não há mais condições de manter o antigo ideal de bibliotecas enciclopédicas, que abarcavam todas as áreas de conhecimento.

Quem deve ser o responsável pela biblioteca?

Processar as informações e criar nexos entre elas é um ato educativo. O responsável, portanto, é um educador para a informação, que nós chamamos de infoeducador, um professor com especialização em processos documentais. Uma rede de bibliotecas tem uma plataforma de apoio técnico-especializado, que é a área do bibliotecário, um especialista em planejamento e organização da informação. Junto com ele trabalham os educadores, que são especialistas em processos de mediação de informação. Dar acesso ao acervo não basta para que o aluno saiba selecionar e processar informações e estabelecer vínculos entre elas.

[...]

Qual é o mínimo necessário para o funcionamento de uma biblioteca escolar?

Estou convencido de que é a pessoa que trabalha ali, mediando relações entre a criança, a informação e o espaço. Não precisa ser alguém super especializado, mas que compreenda a função da escrita e da imagem e que saiba qual é a importância daquilo na vida das pessoas. Assim, a compra de livros seguirá um critério de escolha consciente. É claro que é bom construir um ambiente agradável e funcional, mas não é indispensável, porque a leitura não depende das instalações da biblioteca; ela se dá em qualquer lugar.

[...]

Descreva a biblioteca escolar ideal.

É aquela que possui todo tipo de recurso informacional, do papel ao equipamento eletrônico. O espaço é construído especialmente para sua finalidade e de acordo com quem vai usar. Se o público majoritário é infantil, a disposição dos móveis e do acervo deve permitir que a criança se mova com autonomia. É preciso ser um local acolhedor, mas que empurre rumo à aventura, porque conhecer é sempre se deslocar.

2. Festa das traças

Considerado um dos maiores escritores americanos do século XX, Philip Roth nunca se esqueceu da experiência de frequentar, na infância, a biblioteca do subúrbio onde morava. "Como minha família não possuía muitos livros, nem o dinheiro que permitisse a uma criança comprá-los, era bom saber que eu poderia ter acesso a qualquer volume naquele prédio austero", escreveu ele certa vez. "Que confiança me inspirava andar por entre as prateleiras para nelas encontrar a obra desejada. Finalmente, levar para a cama um livro que tinha sua linhagem de leitores, à qual eu acabava de acrescentar meu nome." Se Roth tivesse crescido numa cidade brasileira, contudo, é provável que jamais houvesse redigido essas palavras. Décadas de desmazelo deixaram as bibliotecas do país próximas do caos e com os acervos bastante defasados. Dois tipos de usuário até encontram ali o que desejam: colegiais às voltas com trabalhos escolares e pesquisadores em busca de velhas obras. Mas bibliotecas não são apenas locais de estudo. Deveriam servir também como centros de entretenimento, informação e atualização cultural, papel que mal vêm cumprindo por aqui. O leitor que conta com o gabinete de leitura de sua cidade para manter-se em dia com as novidades literárias dificilmente ficará satisfeito. As listas de "mais retirados" de algumas das maiores bibliotecas brasileiras revelam um curioso anacronismo: são formadas por sucessos das décadas de 70 e 80.

Conseguir informações consolidadas sobre as bibliotecas do país é quase impossível. Os dados do Ministério da Cultura são antigos e pouco confiáveis, como a própria instituição reconhece. VEJA ouviu os responsáveis pelas maiores bibliotecas de cinco capitais brasileiras: Belém, Recife, Cuiabá, São Paulo e Porto Alegre. Em todos os casos, a situação é a mesma. Procurar obras recentes de autores como Luis Fernando Veríssimo e João Ubaldo Ribeiro, ou best-sellers como os de Paulo Coelho, é tarefa ingrata. Um caso extremo é o da biblioteca estadual de Cuiabá: há mais de vinte anos não é acrescentado um volume sequer à coleção. No Recife, a biblioteca estadual até que é bem fornida, com 15.000 títulos disponíveis na seção circulante (aquela em que ficam os livros para empréstimo). Todo dia, porém, são registradas reclamações de frequentadores assíduos que saíram frustrados da busca por romances como *A Caverna*, obra mais recente do português José Saramago, ou pelos livros da popularíssima série juvenil *Harry Potter*. Na biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, cujo acervo circulante é de 36.000 títulos, não é possível encontrar o best-seller *O Demônio e a Srta. Prym*, de Paulo Coelho. São Paulo é, aliás, a cidade com a maior rede de bibliotecas públicas do país: 65. O orçamento da prefeitura para este ano prevê uma verba de apenas 500.000 reais para a renovação dos acervos -- e olhe que isso representa um avanço em relação à gestão anterior. Não dá mesmo para comprar livro novo.

Tal panorama não deve mudar num futuro próximo. "A prioridade do governo não é ampliar os acervos, mas implantar novas unidades no interior", diz Ottaviano De Fiore, titular da Secretaria do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura. O Brasil dispõe hoje de 3.541 bibliotecas públicas. Um investimento federal de 30 milhões de reais permitiu que 814 delas fossem instaladas nos últimos cinco anos, mas isso ainda é muito pouco num país onde a primeira reclamação conhecida sobre a falta de verbas para o setor data de 1876. Seu autor foi Ramiz Galvão, que endereçou uma carta ao imperador dom Pedro II, na qual relatava as deficiências da Biblioteca Nacional, dirigida por ele. Apesar dos problemas enfrentados, naquele tempo as bibliotecas das grandes cidades eram badaladas. Elas disputavam a atenção do público com anúncios nos jornais, alardeando os livros mais retirados e as novas aquisições, assim como os confortos oferecidos ao leitor, como tinta, papel e luz elétrica. Mais de 100 anos depois, ainda há uma série de instituições desse tipo que nem isso podem oferecer. No interior dos Estados mais pobres existem casos de funcionários analfabetos e de bibliotecas em que funciona o velório municipal.

MOURA, F. A festa das traças. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/idade/educacao/180401/p_136.html>. Acesso em: 15 set. 2010.

3. O acesso ao conhecimento em questão

A ilustração representa a biblioteca de Alexandria, no Egito, a maior do mundo antigo. Essa instituição tinha a missão de reunir todo o conhecimento do mundo – algo parecido com o que o Google almeja fazer com seu projeto de digitalização de livros.

Atire a primeira pedra quem nunca brincou de surfar ao léu no Google. Para gente como nós, só podia ser motivo de comemoração o anúncio em 2004 de que o Google se associaria a cinco importantes bibliotecas em um gigantesco projeto de digitalização de livros (as instituições envolvidas eram a New York Public Library e as bibliotecas das universidades de Michigan, Stanford e Harvard (EUA) e Oxford (Reino Unido)).

Não se tratava da primeira biblioteca digital, evidentemente, nem da primeira ferramenta *on-line* de busca de livros. Desde sua criação, a *web* vem motivando bibliotecários e cientistas da informação do mundo inteiro a repensar a forma como as bibliotecas preservam e disponibilizam informação, revistas especializadas, livros.

O que o Google propunha, no entanto, não era nada disso. Ou melhor, era muito mais que isso. Em suas próprias palavras, a empresa almejava "organizar a informação do mundo e torná-la universalmente acessível e útil". Nada mais, nada menos. A ideia era simplesmente digitalizar todos os livros do mundo. Hoje, com a parceria de outras bibliotecas de universidades europeias e norte-americanas e com cerca de 7 milhões de livros digitalizados, dos quais um milhão em domínio público, o Google se orgulha de permitir que pessoas encontrem livros esgotados, que jamais (jamais?) seriam lidos sem sua ajuda.

Seria a realização do sonho da biblioteca de Alexandria, com a criação de uma biblioteca universal, digital, de livre acesso a qualquer um que tivesse um computador conectado à *web*? Veríamos, finalmente, a tecnologia a serviço da difusão do conhecimento? Acalmai-vos, otimistas de plantão. Ao que parece, ainda estamos longe de chegar lá.

[...]

Valorizar a biblioteca

Tania de Luca coloca a própria biblioteca no centro do processo de digitalização e disponibilização de seu conteúdo – o que o Google não faz, uma vez que o resultado das buscas aparece sem referências à instituição que guarda o livro.

Com isso, ela ressalta o mesmo ponto defendido por Pedro Puntoni, diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (que vem sendo digitalizada) e professor do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP), em artigo publicado em novembro de 2008 na *Revista da USP*.

Para ele, é preciso valorizar também a própria biblioteca, não apenas pelo que já foi gasto na constituição de seu acervo, mas também por aquilo que ela – e o livro – representam como meios fundamentais do acesso à cultura. Nesse sentido, para Puntoni, uma alternativa de peso à proposta do Google seria o projeto Gallica, desenvolvido pioneiramente pela Biblioteca Nacional da França, que deu origem à Biblioteca Digital Europeia, acessível ainda em fase experimental desde o fim de 2008. Essa iniciativa pública respeita a origem da informação e do acervo ao qual ela pertence e contribui sobremaneira para manter as bibliotecas como instâncias fundamentais de preservação da história e do patrimônio cultural da humanidade, respeitando a diversidade das diferentes instituições.

[...]

GRINBERG, K. O acesso ao conhecimento em questão. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/em-tempo/o-acesso-ao-conhecimento-em-questao/?searchterm=bibliotecas>>. Acesso em: 13 set. 2010.

4. Leitura dinâmica

O governo vai fazer, em setembro, uma megapesquisa para avaliar os hábitos de informação "e formação de opinião" da população brasileira. Numa primeira rodada, com 12 mil pessoas, no começo do ano, levantamento semelhante constatou que 35% dos brasileiros maiores de 16 anos leem revistas e 46% leem jornais; 80% se informam por meio do rádio e 96,6% assistem à TV.

Biblioteca

A pesquisa constatou também que 53% nunca abrem um livro pra ler. O governo afirma que o levantamento servirá para refinar a primeira pesquisa e para redirecionar verbas de mídia no Orçamento de 2011.

BERGAMO, M. Leitura dinâmica. *Folha de S. Paulo*, 11 ago. 2010. Ilustrada. Disponível em: <www.uol.com.br/folha>. Acesso em: 17 set. 2010.

5. As bibliotecas importam?

A questão da relevância talvez seja o maior desafio enfrentado pelas bibliotecas atualmente. Apesar de não haver dúvidas quanto ao valor que as pessoas agregam aos serviços tradicionais das bibliotecas, será que o crescimento de serviços na internet, como Google, Amazon e similares, representa um grande desafio? Vamos enfrentá-lo. Esses serviços com base na internet oferecem métodos para encontrar informação que são de alta qualidade e fáceis de usar. Uma pessoa pode ser facilmente perdoada por acreditar que encomendar um livro do conforto de sua casa, e tê-lo entregue direto na sua porta dentro de poucos dias, é muito mais cômodo do que uma visita à biblioteca local. Com a informação agora tão livremente disponível, particularmente na internet, será que as bibliotecas importam de verdade? Em Talis nós argumentamos que a resposta é um sonoro sim. As bibliotecas fornecem um valor único. Nós acreditamos que uma lista de links em uma máquina de busca, ainda que útil, não possui o mesmo valor que o conhecimento que uma biblioteca pode fornecer. Isso mostra que os reportes sobre o fim das bibliotecas são exagerados. Porém, o vertiginoso sucesso de sites como Amazon e Google mostram que, para ir de acordo com as expectativas do mundo moderno, as bibliotecas devem mudar dramaticamente.

O que significa “expectativas do mundo moderno”?

Internet integrada ao cotidiano

A internet contribuiu profundamente para a vida moderna. Hoje, a Web possui centenas de milhares de usuários. Para muitos, ela é onipresente. Ela nunca “morre”, e quanto mais usuários de banda larga surgirem, mais “viva” ela permanecerá.

A internet mostrou as limitações de um serviço oferecido em um espaço físico, com limitadas horas de funcionamento. Mais fundamentalmente, os usuários da internet simplesmente esperam ser capazes de acessar qualquer informação que quiserem, de qualquer parte do mundo, em qualquer momento. Na verdade, eles apenas se dão conta quando as coisas não acontecem dessa maneira.

A “necessidade da gratuidade”

Mais significativo talvez seja o fato de que, para muitos, a Web parece ser totalmente gratuita. Muito do que existe nela é de livre acesso e não requer pagamentos tradicionais. Mesmo serviços comerciais como Google e Amazon oferecem acesso e buscas gratuitas.

[...]

As bibliotecas parecem estar livres dessa pressão. Afinal, os catálogos disponíveis na rede já oferecem acesso e uso livre, não é? Mas esse não é caso. Os usuários de biblioteca podem possuir acesso livre a esse serviço, mas as bibliotecas têm que pagar pelos dados. As bibliotecas pagam pela assinatura de muitas fontes e sistemas de compartilhamento como o WorldCat da OCLC, e LinkUK ou UnityWeb da Talis. [Como a Bireme, no Brasil]. Esses serviços agregam dados bibliográficos e conteúdo de muitas bibliotecas diferentes, cada uma fornecendo seus dados de graça, e cobrando dessas mesmas bibliotecas pela utilização do serviço. Algumas organizações atribuem restrições aos “seus” registros bibliográficos. Quando o Google é atualizado ou melhorado, nós simplesmente nos beneficiamos desses aprimoramentos de acordo quando acontecem. Não existe a necessidade dos fornecedores de distribuir atualizações para nós. Não é necessário que nós instalemos algo novo. Na verdade, a maneira como nós acessamos esses serviços é completamente transparente sem nenhuma noção de lançamentos formais ou “novas versões”. Alguém alguma vez perguntou: qual versão do Google ou do Amazon você usa? Ao contrário de aplicações como o Microsoft Office, o qual as pessoas devem comprar, instalar, e manter e atualizar localmente, nós agora esperamos simplesmente acessar e utilizar essa nova geração de serviços sem interferências.

CHAD, K. ; MILLER, P. As bibliotecas importam? Disponível em: <http://www.talis.com/downloads/white_papers/DoLibrariesMatter.pdf>. Acesso em: 15 set. 2010.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, e traz reflexões a respeito de um tema atual de interesse do grande público. Nesse gênero, o autor desenvolve um ponto de vista a respeito do tema com argumentos sustentados por informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Suponha que você seja bibliotecário de uma escola pública e resolve manifestar sua preocupação quanto às formas de organização e de utilização da biblioteca escolar. Para sua manifestação, você deve escrever um artigo de opinião para ser publicado em um jornal de circulação nacional. Em seu texto, você deve defender seu ponto de vista acerca das formas tradicionais e inovadoras de uso da biblioteca no contexto escolar, apresentando argumentos convincentes que sustentem sua opinião e que possam refutar outros pontos de vista.

B – Carta de leitor

A *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante do jornal ou da revista) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Imagine que você seja aluno de uma escola pública e resolva expor para a sociedade os problemas enfrentados pelos usuários da biblioteca de sua escola. Para isso, você vai escrever uma carta de leitor para ser publicada em um jornal de circulação nacional, apresentando seu ponto de vista a respeito da função das bibliotecas na era digital. Você deve considerar a tradição do material impresso e a agilidade inovadora das formas digitais de circulação da informação. Para construir seus argumentos acerca da possibilidade de funcionamento efetivo das bibliotecas escolares, selecione dados e fatos que possam convencer os leitores do jornal a acatarem o seu ponto de vista.

ATENÇÃO

**Você não deve identificar-se, ou seja, você deve assumir o papel de um leitor fictício.
A sua carta NÃO deve ser assinada.**

RASCUNHO DA FOLHA DE REDAÇÃO

Assinale a letra (A ou B) referente ao gênero textual escolhido: ➡

A

B

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

TÍTULO: _____

[illegible]

— SE NECESSÁRIO, USE O VERSO —

[illegible]